



VII Simpósio Nacional de História Cultural  
**HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO,  
LEITURAS E RECEPÇÕES**

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo - SP

10 e 14 de Novembro de 2014

**A EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DAS COMEMORAÇÕES DO IV  
CENTENÁRIO DA CIDADE DE SÃO PAULO POR MÁRIO NEME**

Tathianni Cristini da Silva\*

*E depois das memórias vem o tempo  
trazer novo sortimento de memórias,  
até que, fatigado, te recuses  
e não saibas se a vida é ou foi.<sup>1</sup>*

Carlos Drummond de Andrade

**APRESENTAÇÃO**

Com este artigo apresento algumas questões relativas à presença de Mário Neme na organização da Exposição Histórica das Comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, inaugurada em 1954, como um campo fundamental para sua projeção como intelectual de destaque, no debate de ideias da cidade de São Paulo, na década de 1950.

Comemorar o IV Centenário da Cidade de São Paulo, no ano de 1954, foi um verdadeiro empreendimento sociocultural desenvolvido pela prefeitura do município, e acompanhado por seus mais renomados intelectuais. As comemorações foram diversas, desde espetáculos de balé e teatro, chuva de prata pela cidade, criação do Parque do

\* Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, com a tese: *Um intelectual caipira na cidade: a trajetória de Mário Neme e sua gestão no Museu Paulista*. Agência financiadora Capes.

<sup>1</sup> Trecho do poema: Versos à boca da noite, de Carlos Drummond de Andrade. In: *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Ibirapuera<sup>2</sup> e uma grande exposição histórica. O objeto de estudo em questão é a Exposição Histórica, que teve lugar no parque do Ibirapuera, inaugurando junto à Segunda Bienal Internacional do Museu de Arte Moderna de São Paulo<sup>3</sup> (1953) a tradição das grandes exposições naquele espaço, e o campo em que estavam imersos os intelectuais responsáveis. O português Jaime Cortesão, responsável direto pela exposição, Mário Neme seu assistente e Ernani da Silva Bruno assistente do assistente, eram os três idealizadores oficiais dos trabalhos. Jaime Cortesão passou boa parte do tempo trabalhando na Europa, buscando e coletando objetos para a Exposição Histórica. Mário Neme permaneceu no Brasil identificando peças e tecendo contatos com diversos intelectuais e instituições, a fim de desenvolver os trabalhos e acompanhar sua efetivação.

### A ORGANIZAÇÃO DA EXPOSIÇÃO HISTÓRICA

No dia 13 de setembro de 1954, foi inaugurada a Exposição Histórica Comemorativa do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Os trabalhos tiveram início muito antes, em 1951, quando a Comissão criada para gerir os trabalhos havia sido implantada. Ciccilo Matarazzo, então presidente da comissão organizadora dos festejos, chamou para curador chefe da exposição o português Jaime Cortesão, que se encontrava exilado no Brasil, residindo no Rio de Janeiro. Segundo Silvío Luiz Lofego, as comemorações foram idealizadas em dois núcleos: "O primeiro seria a construção da história de São Paulo, tanto nas reedições quanto em novas produções que atendessem às expectativas da Comissão." E, para o segundo, "seria a propaganda ancorada nessa produção histórica, que por sua vez legitimaria todo o empenho dispensado para a

<sup>2</sup> Muitos textos abordam a criação do parque do Ibirapuera e sua importância para São Paulo, entre eles destacamos: ANDRADE, M. M. O processo de formação do Parque do Ibirapuera. Revista do Arquivo Municipal, 30 anos de DPH, 1975-2005, São Paulo, v. 204, p.49-65, 2006. BARONE, A. C. C. A oposição aos pavilhões do parque Ibirapuera (1950-1954). Anais do Museu Paulista, São Paulo, N. Ser. v. 17, p. 295-316, jul. -dez. 2009. INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. Cadernos da Cidade de São Paulo: parque do Ibirapuera. São Paulo: ICI, 1997. MARINS, P. C. G. O Parque do Ibirapuera e a construção da identidade paulista. Anais do Museu Paulista, história e cultura material, São Paulo, v. 6-7, p. 9-36, 1998-1999.

<sup>3</sup> A Primeira Bienal Internacional do Museu de Arte Moderna de São Paulo/ I Bienal do MAN, aconteceu em 1951, e teve lugar na atual esplanada do Trianon, junto ao Museu de Arte de São Paulo/MASP.

A Segunda Bienal Internacional do Museu de Arte Moderna de São Paulo/ II Bienal do MAN, foi montada no recém criado Parque do Ibirapuera, em dois pavilhões: Pavilhão das Nações e Pavilhão dos Estados. Esta bienal ficou especialmente famosa por trazer a obra *Guernica*, de Pablo Picasso, ao país.

realização dos festejos." (LOFEGO, 2004, p. 44-45). Assim, a história deveria ser a "dona da festa".

Para organizar a exposição histórica, além de Jaime Cortesão, em 1952 Mário Neme foi designado a participar Comissão, pois era funcionário público municipal e a mesma necessitava de um elo direto com a administração pública, tornando o intelectual assistente direto de Jaime Cortesão. Além das funções administrativas burocráticas executadas por Neme, ele passou a pensar e a organizar juntamente com Cortesão os trabalhos da exposição. Para tanto, dialogava com Francisco Matarazzo Sobrinho (Ciccilo) Presidente da Comissão, com seu chefe português - que embarcou em 1953 para a Europa -, e para auxiliar em suas funções chamou dois historiadores locais: Hélio Damante e Ernani da Silva Bruno. Percebe-se no decorrer das atividades, que estes formaram um time extremamente empenhado em suas atividades, dada a quantidade de livros de história publicados após a Exposição. Constata-se, no transcorrer das cartas, a evolução dos trabalhos e a integração do grupo. Os textos escritos geralmente a oito mãos cruzavam o Atlântico semanalmente, quando não quase que diariamente.

As correspondências trocadas entre Cortesão e Neme nos dão a dimensão cuidadosa das atividades desenvolvidas entre os anos de 1952 a 1954. Enquanto o brasileiro prestava contas em relatórios semanais dos acontecimentos no Brasil, Cortesão encaminhava notícias e relatórios a serem enviados ao Presidente da Comissão, em alguns momentos, mais de uma vez por semana. Essas cartas revelam o dia a dia da comissão organizadora da Exposição Histórica, desde a verba disponível para cada item ou setor a ser empregado, bem como as redes de sociabilidade em que estavam inseridos estes intelectuais. Uma rede ampla, que perpassa o continente europeu e suas diversas ramificações no Brasil. É nítida a presença portuguesa numa ampla rede de comunicação que parece pretender controlar o que está sendo discutido pelo grupo, no sentido de não macular a imagem de Portugal. A verificação de notícias não passa despercebida.

Em carta de 05 de julho de 1952, Cortesão apresenta sua lista de atividades ao presidente da comissão, iniciando as atividades com uma viagem a Portugal para "fazer nos arquivos de Lisboa e de outras cidades de Portugal uma conscienciosa pesquisa afim de conhecer todas as plantas e mapas ali existentes e que se refiram ao Estado de São Paulo e sua Capital."<sup>4</sup> Temos notícia, também na correspondência de Jaime Cortesão, do

<sup>4</sup> Carta de Jaime Cortesão a Francisco Matarazzo Sobrinho, 05/07/1952. Biblioteca Nacional de Lisboa.

início dos trabalhos para uma exposição de cunho documental histórico, cuja proposta central estaria na história do estado de São Paulo e da capital, mas cuja relação que se estabelecerá com a “História Nacional” ainda não estava clara. Em seguida, a notícia de publicação sobre o tema pesquisado é apresentada, quando visa "selecionar esse material para separar aqueles que devem figurar na Exposição Cartográfica e da publicação do álbum de cartografia paulista." Vemos que os trabalhos previam a cartografia como importante fonte de informações.<sup>5</sup>

As trocas de correspondências apresentam a simplicidade das ideias originais, nas quais a grande exposição ainda não estava articulada. Esta vem a ser noticiada, nos jornais da época, em abril de 1953, já com o título de *Exposição Histórica de S. Paulo dentro do quadro da História do Brasil*, dividida em dez seções por Jaime Cortesão. Diante da “grandeza” da exposição, este último, seu diretor, propõe um Conselho Consultivo "composto pelas seguintes personalidades: em S. Paulo, Dr. Américo de Moura, Dr. Aureliano Leite, Frei Bienvenuto, Prof. Oliveira França e Sérgio Buarque de Holanda";<sup>6</sup> neste grupo destacam-se Eduardo d'Oliveira França, professor da Faculdade de Filosofia e Letras da USP, e Sérgio Buarque de Holanda, então diretor do Museu Paulista, afastado até 1955, por se encontrar na Itália ministrando um curso de História do Brasil na Universidade de Roma; enquanto do "Rio de Janeiro, o Prof. Pedro Calmon, Reitor da Universidade Federal, o Dr. Vilhena de Moraes, Diretor do Arquivo Histórico Nacional, o Dr. Virgílio Correia Filho, Secretário do IHGB",<sup>7</sup> devidamente identificados, justificando a presença de membros da Capital do país no Conselho. É possível que estes últimos membros tenham sido pensados por Cortesão a partir de seu círculo de relações na capital federal, onde trabalhou junto ao Itamarati e posteriormente na Universidade do Brasil.

Na prática, tal conselho parece ter sido pouco atuante. Significativamente, os intelectuais mais intrinsecamente ligados à universidade, como Eduardo d'Oliveira França e Sérgio Buarque de Holanda, não participaram. Também Alice Canabrava foi procurada sem sucesso, ao passo que intelectuais com inserção mais ambígua, como Cruz Costa (embora fosse professor de Filosofia na USP), ou outros com perfil mais tradicional predominaram na organização do evento. Assim, Hélio Damante juntou-se ao grupo,

<sup>5</sup> Carta de Jaime Cortesão a Francisco Matarazzo Sobrinho, 05/07/1952. Biblioteca Nacional de Lisboa.

<sup>6</sup> Carta de Jaime Cortesão a Francisco Matarazzo Sobrinho, 10/04/1953. Biblioteca Nacional de Lisboa.

<sup>7</sup> Carta de Jaime Cortesão a Francisco Matarazzo Sobrinho, 10/04/1953. Biblioteca Nacional de Lisboa.

tornando-se extremamente ativo. Já o português Agostinho da Silva, professor, editor e escritor, participou sobretudo fazendo as ligações com o Rio de Janeiro e com a comunidade portuguesa no Brasil.

Com este grupo, foi elaborada a Exposição de história de São Paulo no quadro da história do Brasil, com nove seções temáticas.

A Exposição de história de São Paulo no quadro da história do Brasil - homenagem ao IV Centenário da Fundação de São Paulo e aos homens que construíram a grandeza de nossa pátria - divide-se em nove seções e em cada uma delas mostram-se os principais acontecimentos e vultos das várias fases da formação do nosso povo.

(SILVA; BRUNO; DAMANTE; NEME, 1954 apud LEMOS; LEITE 2003, p. 175).

Assim, com nove, e não dez seções como havia imaginado Cortesão, é inaugurada a exposição, realizada por um grupo extenso de intelectuais do período. As seções eram as seguintes:

1. Primeira Seção - *abertura dedicada aos descobrimentos.*
2. Segunda Seção - *agrupam-se os elementos representativos das três culturas que, fundindo-se, deram origem ao povo brasileiro: do índio, do europeu e do negro.*
3. Terceira Seção - *é dedicada à Fundação de São Paulo, aos seus antecedentes e ao pré-bandeirismo.*
4. Quarta Seção - *consagrada a São Paulo e à formação do bandeirismo, mostra como se constituíram as primeiras bandeiras e o caráter militar de que se revestiam de início.*
5. Quinta Seção - *ilustra a expansão mineradora dos paulistas.*
6. Sexta Seção - *São Paulo e a Formação dos Limites do Brasil.*
7. Sétima Seção - *trata de São Paulo e da Independência do Brasil.*
8. Oitava Seção - *São Paulo no Império.*
9. Nona Seção - *São Paulo na República.* (SILVA; BRUNO; DAMANTE; NEME, 1954 apud LEMOS; LEITE 2003, p. 175 - 179).

Com a organização desta exposição os intelectuais envolvidos tiveram contato com muitas fontes inéditas e puderam produzir uma série de livros editados pela Comissão do IV Centenário. Para Mário Neme, além do contato com fontes que posteriormente são utilizadas em seus livros de história, ficou o reconhecimento enquanto um dos mais ativos, dedicados e sérios organizadores da exposição. As reflexões de Neme, publicadas nessa ocasião da Exposição, seguiram a perspectiva da história de São Paulo como porta voz da história nacional.

A projeção conseguida por Mário Neme na Exposição foi essencial para os rumos de sua carreira de intelectual polígrafo, pois, após as atividades junto à Comissão (1953-1956), ele se tornou diretor da Casa do Bandeirante<sup>8</sup>, e em 1960 foi nomeado Diretor do Museu Paulista.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. D. de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ANDRADE, M. M. O processo de formação do Parque do Ibirapuera. *Revista do Arquivo Municipal*, 30 anos de DPH, 1975-2005, São Paulo, v. 204, p.49-65, 2006.

BARONE, A. C. C. A oposição aos pavilhões do parque Ibirapuera (1950-1954). *Anais do Museu Paulista*, São Paulo, N. Ser. v. 17, p. 295-316, jul. -dez. 2009.

Carta de Jaime Cortesão a Francisco Matarazzo Sobrinho, 05/07/1952. Biblioteca Nacional de Lisboa.

Carta de Jaime Cortesão a Francisco Matarazzo Sobrinho, 10/04/1953. Biblioteca Nacional de Lisboa.

HOFFMANN, A. M. P. *Crítica de arte e Bienais: as contribuições de Geraldo Ferraz*. 252f. 2007. Tese (Doutorado em Artes Plásticas)- Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2007.

INSTITUTO CULTURAL ITAÚ. *Cadernos da Cidade de São Paulo: parque do Ibirapuera*. São Paulo: ICI, 1997.

LOFEGO, S. L. *IV Centenário da Cidade de São Paulo: uma cidade entre o passado e o futuro*. São Paulo: Annablume, 2004.

MARINS, P. C. G. O Parque do Ibirapuera e a construção da identidade paulista. *Anais do Museu Paulista*, história e cultura material, São Paulo, v. 6-7, p. 9-36, 1998-1999.

RIBEIRO, D. W. A. Jaime Cortesão e o Brasil: Exílio, relações sociais e condições da produção intelectual. *Anais do XXVII Simpósio Nacional de História*. Natal, Rio Grande do Norte, 22 a 26 de julho de 2013.

SILVA, A.; BRUNO, H. da S.; DAMANTE, H.; NEME, M. Exposição histórica de São Paulo no quadro da história do Brasil. IN: LEMOS, F.; LEITE, R. M. (org.). *A missão portuguesa: rotas entrecruzadas*. São Paulo: Ed. Unesp; Bauru, SP: EDUSC, 2003.

<sup>8</sup> A Casa do Bandeirante localizada no bairro do Butantã em São Paulo, é uma antiga residência do século XVII que foi restaurada para as Comemorações do IV Centenário como representante vivo da presença bandeirante.

SILVA, T. C. da. *Um intelectual caipira na cidade: a trajetória de Mário Neme e sua gestão no Museu Paulista*. 2014. 389 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

